



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16759 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE EJA NA UNIVERSIDADE: MEMÓRIA E APRENDIZADOS DE UM PROCESSO

José Elesbão Duarte Filho - PUC-Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Renato Pontes Costa - PUC Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Maria Inês Marcondes de Souza - PUC Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE EJA NA UNIVERSIDADE: MEMÓRIA E APRENDIZADOS DE UM PROCESSO

O presente trabalho socializa resultados de uma pesquisa de mestrado defendida em 2022 que objetivou refletir analiticamente sobre uma experiência de formação de educadores/as comunitários/as, desenvolvida pelo Núcleo de Educação de Jovens e Adultos de uma universidade do Rio de Janeiro, no período de 1999 a 2002. A pesquisa realizada se ocupou de identificar em que medida a referida experiência de formação conseguiu implementar e dinamizar em sua proposta aspectos considerados específicos e necessários da/na formação de professores para atuar na Educação de Jovens e Adultos. Recriando a trajetória de uma formação que ocorreu há mais de 20 anos, a pesquisa se constituiu como um registro de memória, na perspectiva de tirar do esquecimento a experiência de formação referenciada.

A pesquisa se debruçou sobre o tema formação de professores consubstanciada em autores como Nóvoa (2019); Gatti (2016), entre outros. Dentro dessa temática mais ampla, fez um recorte acerca das especificidades da formação de professores da/na Educação de Jovens e Adultos em autores como: (Soares; Soares, 2014), Ventura (2015), (Paiva; Fernandes, 2016), Machado (2008), entre outros. Além disso, a pesquisa relacionou o tema da formação de educadores de EJA com o conceito de ecologia de saberes, fundamentado principalmente em SANTOS (2007).

Para a produção de dados, a pesquisa adotou os seguintes procedimentos: **i. pesquisa documental:** catalogação e análise de documentos do acervo do Núcleo; **ii. entrevistas semiestruturadas:** cinco entrevistas com membros da coordenação do projeto. Importa assinalar que, considerando se tratar de uma experiência de formação ocorrida há mais de 20 anos, dois aspectos se sobressaíram com significativa relevância: **i. sistematização de experiência:** considerando que o trabalho de formação investigado jamais havia sido registrado (HOLIDAY, 2006); **ii. memória:** nesse aspecto reforça-se o entendimento de que a memória, para além da perspectiva de lembrar de determinado fato passado, se constitui como mecanismo eficiente e necessário, que encadeia diferentes temporalidades e pode inspirar ações propositivas de futuro (HALBWACHS, 1990).

Em que pese à formação propriamente dita, a experiência investigada desafia-nos a pensar a prática pedagógica pautada em uma outra lógica que se constitui a partir do binômio: experiência vivida e construção de sentido. A referida proposta de formação dialoga com diferentes sujeitos; escuta suas falas, reconhece suas experiências e valoriza seus saberes sem aprisioná-los na condição de “sujeitos em formação”, exclusivamente, adstritos a ouvir e absorver conteúdo. Ao contrário disso, se mostra atenta às questões oriundas dos contextos comunitários em que as aulas aconteciam e às peculiaridades das situações vividas em sala de aula. Estas por sua vez desafiavam os educadores a serem protagonistas de atitude analítica, revestida de uma avaliação crítica dos acontecimentos.

No contexto acima mencionado duas ações incitam destaque: **i. construções colaborativas de aprendizagem:** conforme foi possível perceber, a maior parte das atividades realizadas no processo de formação envolviam os cursistas e os formadores na mesma dinâmica; **ii. formação crítica e atividades práticas:** o processo de formação era desenvolvido com estímulo à criticidade, autonomia e criatividade dos educadores/as. Essa dinâmica acontecia a partir do desenvolvimento de atividades práticas, permeadas sempre de um momento de reflexão sobre o trabalho realizado e o seu consequente redimensionamento.

A pesquisa permitiu perceber um significativo investimento na autonomia e na emancipação dos/as educadores/as, não só no âmbito do seu próprio processo de aprendizagem, como também no aprimoramento de sua expertise no trabalho desenvolvido junto aos alunos. A experiência investigada parece colocar em evidência um percurso formativo que se dispunha a entender e exercitar uma perspectiva exploratória que investia no binômio experiência-sentido, em suas múltiplas dimensões. Para tanto, mobilizava simultaneamente, de um lado, a socialização dos conhecimentos de forma atenta ao contexto, aos sujeitos e à possibilidade de ressignificação do fazer pedagógico. Do outro, exercitava de forma potencial a articulação entre teoria e prática.

Finalizando a discussão acerca dos achados da pesquisa, importa destacar a relevância dos estudos sobre a memória que, não raro, trazem à tona ações implementadas dentro e fora das universidades e evidenciam a EJA como rico campo para fomentar experiências potenciais de ensino e aprendizagem, que concorrem para consolidar possibilidades outras

de formação. Formação essa que pode ser desenvolvida numa perspectiva que privilegie o fazer pedagógico em toda a sua “complexidade, pluralidade e multidimensionalidade” (CANDAU, 2020, p. 35). Em certa medida, uma formação capaz de considerar aspectos de natureza pedagógica, política, institucional, humana, social, cultural, entre outros.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Formação de professores de EJA; Memória.

Referências

CANDAU, Vera Maria. Didática novamente em questão: fazeres-saberes pedagógicos em diálogos, insurgências e políticas. In.: CANDAU, Vera Maria; CRUZ, Giseli Barreto da; FERNANDES, Cláudia (orgs.). **Didática e fazeres-saberes pedagógicos: diálogos, insurgências e políticas**. p.33-46, Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

GATTI, Bernardete. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 1, n. 2, p. 161-171, 2016.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

HOLLIDAY, Oscar Jara. A Sistematização de Experiências: refletindo criticamente para enriquecer os processos desde as práticas. **Revista Café com Paulo Freire**, v. 1, n. 1, 2021.

MACHADO, Maria Margarida. Formação de professores para EJA. Uma perspectiva de mudança. **Revista Retratos da Escola**, v. 2, n. 2-3, p. 161-174, jan./dez. 2008.

NÓVOA, Antônio. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, v. 44, n. 3, p.1-15, 2019.

PAIVA, Jane e FERNANDES, Fátima Lobato. Da Concepção à Prática de Formação Inicial: a EJA no Currículo de Pedagogia. **Revista Teias** (UERJ. Online), v. 17, p. 25-42, 2016.

SANTOS, Boaventura Souza. Para além do pensamento abissal - das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Novos Estudos**, n.79, p.71-94, nov. 2007.

SOARES, Leôncio J. G.; SOARES, Rafaela C e S. O Reconhecimento das especificidades da Educação de Jovens e Adultos: constituição e organização de propostas de EJA. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 22, n. 66, p.2-25, jun. 2014.

VENTURA, Jaqueline. Formação de professores e Educação de Jovens e Adultos: O formal e o real nas licenciaturas. **Educação em Revista**, v.31, n. 02, p. 211-227, abr./jun. 2015.